

Bruno Mortara

O futuro do formato XPS

Martin Bailey, *expert* em pré-impressão e diretor da empresa britânica Global Graphics, especializada em RIPs para impressoras, *plotters* e outros periféricos, esteve no “*olho do furacão*”, tanto no nascedouro do novo formato de impressão do Windows Vista, o XPS, quanto nos embates comerciais entre a Microsoft e a Adobe. Nesta entrevista, realizada por Bruno Mortara durante a reunião semestral do TC130, Comitê Técnico em Artes Gráficas da ISO, na qual o brasileiro foi chefe da delegação e especialista no grupo de trabalho de pré-impressão, Martin conta um pouco dessa experiência.

Como você vê a adoção desse novo formato de arquivos para impressão, o XPS (Xml Print Specification)?

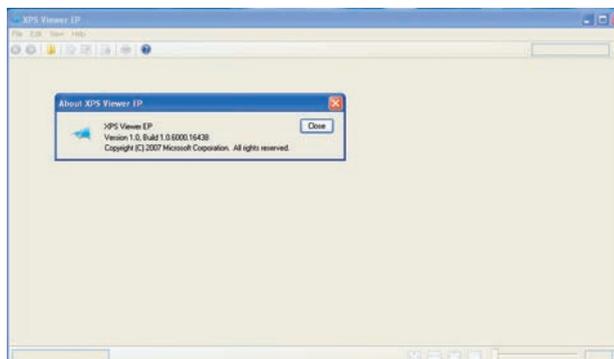
Primeiramente gostaria de enfatizar que o formato XPS, na sua primeira especificação, ainda tem muito a ser refinado e os aprimoramentos serão feitos em relação às demandas solicitadas pelos usuários e as necessidades de suas aplicações. Depois, devo adicionar que acredito que em função da dominação do sistema operacional da Microsoft no mercado corporativo, a adoção do XPS será tão rápida quando a adoção do novo sistema Vista. As mesmas ferramentas disponíveis para o Vista estão disponíveis para o XP, porém no Vista o coração do sistema de impressão é já compatível com o XPS. Isso significa que em poucos semestres teremos milhões de usuários gerando arquivos XPS e se utilizando desse formato para trocas, inclusive com seus fornecedores de impressão.

Você acha que a Adobe errou ao se contrapor à Microsoft no caso da interdição do uso de suas bibliotecas no sistema operacional Vista, de modo que os usuários do Office2007 pudessem salvar seus documentos como PDF?

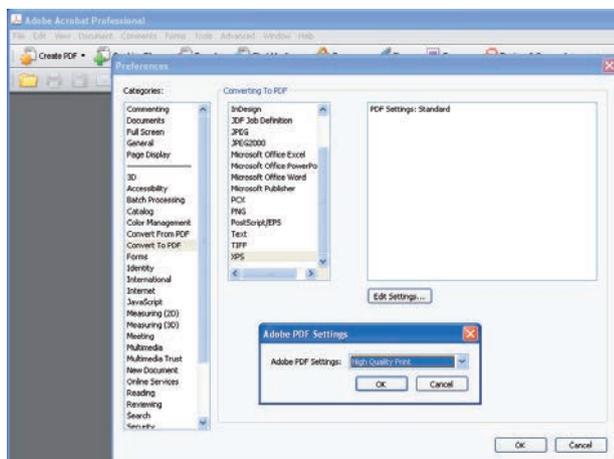
Parece-me que se fez muita onda no fato da Adobe e da Microsoft terem mantido negociações duras durante o desenvolvimento do novo sistema operacional, o Vista, e a nova versão do Office, o 2007. Naquele momento, a Microsoft gostaria de tornar livre a possibilidade de se salvar arquivos de Word, Excel e PowerPoint no formato PDF, sem custos adicionais para seus usuários, criando problemas para a Adobe, que vende seu produto Acrobat Professional para executar essa tarefa. A saída encontrada pela Microsoft foi a aliança com a Global Graphics, empresa com sólidos conhecimentos em RIPs PostScript e PDF. No final do ano, nossos OEMs (fabricantes de impressoras clientes da Global Graphics) começarão a soltar no mercado seus produtos baseados nessa tecnologia. Esperamos ver em pouco tempo uma grande quantidade de pequenas impressoras de escritório ou caseiras com RIPs somente XPS.

Qual é o futuro do XPS na indústria gráfica?

Nossa visão é de que a grande força guiando as mudanças no mercado gráfico continuará sendo a impressão corporativa, que nos últimos anos ganhou muito terreno em relação ao mercado gráfico comercial, aumentando seu PIB de maneira substancial enquanto o PIB da indústria gráfica ficou estável ou caiu em certas partes do mundo. Uma vez que o mercado corporativo inundará seus departamentos de documentação e suas impressoras de escritório com arquivos XPS, esse formato se tornará rapidamente um padrão *de facto* nesse segmento de negócios. O passo seguinte será a relação do mercado corporativo com seus fornecedores gráficos comerciais. Nesse momento, prevemos que a pressão será tão grande que os fornecedores terão de se munir de ferramentas para lidar com esses arquivos, não podendo solicitar



O Programa XPS Viewer



Os ajustes do Adobe Acrobat Professional versão PC para transformar arquivos XPS em PDF

o recebimento de arquivos PDF. Os gráficos terão, então, duas opções: convertem esses arquivos em PDFs de qualidade profissional ou aceitam os arquivos XPS e se utilizam de nossos novos RIPs, que poderão consumir diretamente arquivos desse formato. Quando o XPS estiver implementado de forma completa poderemos (futuramente) ter tudo o que temos em RIPs PDF: separação, *trapping*, imposição e conexão com CIP4.

O que você pensa sobre o futuro dos programas como Illustrator e InDesign em relação ao formato XPS?

O futuro de programas como Illustrator e InDesign em relação ao formato XPS é consequência daquilo que dissemos acima: ou os gráficos aceitarão lidar com os arquivos corporativos com suas imperfeições (falta de fontes, espaços de cor inadequados, etc.) ou suas ferramentas profissionais terão que se adequar ao novo formato: o InDesign deverá importar arquivos XPS e o Illustrator deverá editá-los. Se e quando a Adobe fará esse movimento não poderemos prever, mas a pressão será muito grande por parte do mercado corporativo.

Como você vê as ferramentas para se trabalhar com o XPS hoje e no futuro próximo?

Hoje são muito rudimentares: há o Viewer para Windows e o Acrobat pode importar arquivos XPS (na versão PC). Deveremos ver, num futuro próximo, o aparecimento de muitas novas ferramentas para lidar com arquivos XPS incluindo editores, *pre-flights* e utilitários para imposição e *trapping*.

Como os RIPs dos produtos Global Graphics irão inicialmente lidar com misturas de arquivos PostScript, PDF e

O que é o XPS

O XPS é um formato portátil. Além de ser parte do mecanismo de impressão do Windows, os usuários podem escolher salvar aquilo que estão imprimindo em aplicações do Windows (Office, CS2, etc.) como arquivo de saída em XPS e utilizar as aplicações que o suportarão para editá-los mais tarde.

O formato XPS se caracteriza pela adoção de espaços de cor de *gamut* amplo e pela capacidade de definir mais precisamente as cores e posicionamentos na página que o GDI, o formato anterior do Windows. Tem também suporte a transparência de cor, melhor controle tipográfico e *dégradés* mais suaves. Assim como o PDF, o XPS é um formato de página fixo. Isso significa que o arquivo contém instruções fixas de como e onde se localizam os elementos que compõem a página, de modo que o leitor mostra na tela exatamente aquilo que sairá impresso. Suporta ações colaborativas com os comentários e anotações e marca d'água, que podem ser controlados pelo Windows de acordo com os direitos autorais — DRM (gerenciamento de direitos de dados).

XPS? Como decidem com qual formato foram alimentados?

Os RIPs dos produtos Global Graphics serão inicialmente capazes de consumir arquivos PostScript, PDF ou XPS, decidindo qual formato foi alimentado em função da leitura dos cabeçalhos dos arquivos fornecidos e rasterizando apropriadamente o arquivo. É claro que teremos também versões simplificadas de RIPs para serem embutidos em pequenas impressoras caseiras ou de escritório, inclusive em copadoras de departamento para corporações.

Tudo o que vimos nestas questões representa certo grau de risco para o padrão ISO 15930, ou PDF/X, em médio prazo. Você vê risco semelhante em relação aos PDF/A ou ISO 19005-1?

Em relação a uma possível competição do formato XPS com o padrão ISO 19005-1, ou PDF/A, acho que isso não acontecerá, pois o formato PDF/A tem tantas vantagens e já tem tantas ferramentas e investimentos por parte de governos e corporações que sua adoção não deverá sofrer riscos de ataque por parte do XPS. Além do mais, o formato PDF é um formato maduro, estável e com muitas ferramentas disponíveis. Portanto, a chegada do XPS pode ser vista como uma adição ao mundo gráfico ou até um aumento da “biodiversidade” no mercado e isso é positivo.

Mais informações
www.microsoft.com/xps

Bruno Mortara é consultor da ABTG, sócio do estúdio de finalização Prata da Casa e superintendente do ONS27.

ASSINE

TECNOLOGIA GRÁFICA

(11) 3159.3010

A REVISTA TÉCNICA DO SETOR GRÁFICO BRASILEIRO